

**AGENDA
RIO DAS PEDRAS
2030**

**PROPOSTAS PARA
SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Agenda Rio das Pedras 2030 : propostas para sustentabilidade territorial / [pesquisa e redação Bruna Neres...[et al.] ; coordenação Bruna Neres...[et al.]]. -- Rio de Janeiro : Associação Casa Fluminense, 2024.

Outros pesquisadores: Erika Alves, Eloiza Coelho, Eloiza Santiago, Vinicius de Luna, Victória Farias, Jojo José.

Outros coordenadores: Eloiza Santiago, Erika Alves, Vinicius de Luna, Victória Farias.

ISBN 978-65-997879-8-0

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Desenvolvimento sustentável 3. Favelas - Aspectos sociais 4. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5. Políticas públicas 6. Rio das Pedras (RJ) - Aspectos socioeconômicos 7. Sustentabilidade I. Neres, Bruna. II. Alves, Erika. III. Coelho, Eloiza. IV. Santiago, Eloiza. V. Luna, Vinicius de. VI. Farias, Victória. VII. José, Jojo.

24-225943

CDD-363.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Agenda 2030 : Objetivos de Desenvolvimento Sustentável : Indicadores : Problemas ambientais 363.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Créditos: Agência Rio das Pedras



Sumário

• APRESENTAÇÃO	4
• CONSTRUÇÃO COLETIVA: ESCUTA ATIVA E GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS	8
• NOSSA HISTÓRIA	16
• A TERCEIRA MAIOR FAVELA DO PAÍS	22
• EIXOS E PROPOSTAS	26
1. PLANEJAMENTO URBANO	28
2. EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	32
3. SANEAMENTO BÁSICO	34
4. CULTURA E LAZER	36
• MEMÓRIA COMO CAPITAL POLÍTICO	38
• AGRADECIMENTOS	40



Crédito: Thays Marques

APRESENTAÇÃO

A Agenda Rio das Pedras 2030 foi idealizada, inicialmente, por mulheres moradoras e ex-moradoras com o sonho de transformar o território em que pertencem e criaram laços afetivos. Juntaram-se a elas muitas outras pessoas com o mesmo desejo de mudança.

Assim, o coletivo Agenda Rio das Pedras surge com o objetivo de construir coletivamente diagnósticos e propostas de políticas públicas a partir das demandas e necessidades da sua população. Assumimos

como missão a luta por justiça social em nosso território e temos como valores a escuta ativa, a criação e fortalecimento de redes, a democratização de dados e a valorização da cultura local.

Nossas propostas estão alinhadas com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) apontados pela ONU (Organização das Nações Unidas) para podermos nos somar na luta por um mundo mais igualitário e sustentável. O propósito é territorializar esses objetivos, ou

seja, pensar em como alcançá-los a partir do nosso território e das soluções locais.

Essa agenda foi construída por e para Rio das Pedras. Foram muitos anos de negligência do poder público e hoje, nós, por meio deste documento, reivindicamos o lugar de participação e proposição do qual temos direito.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



15 VIDA TERRESTRE

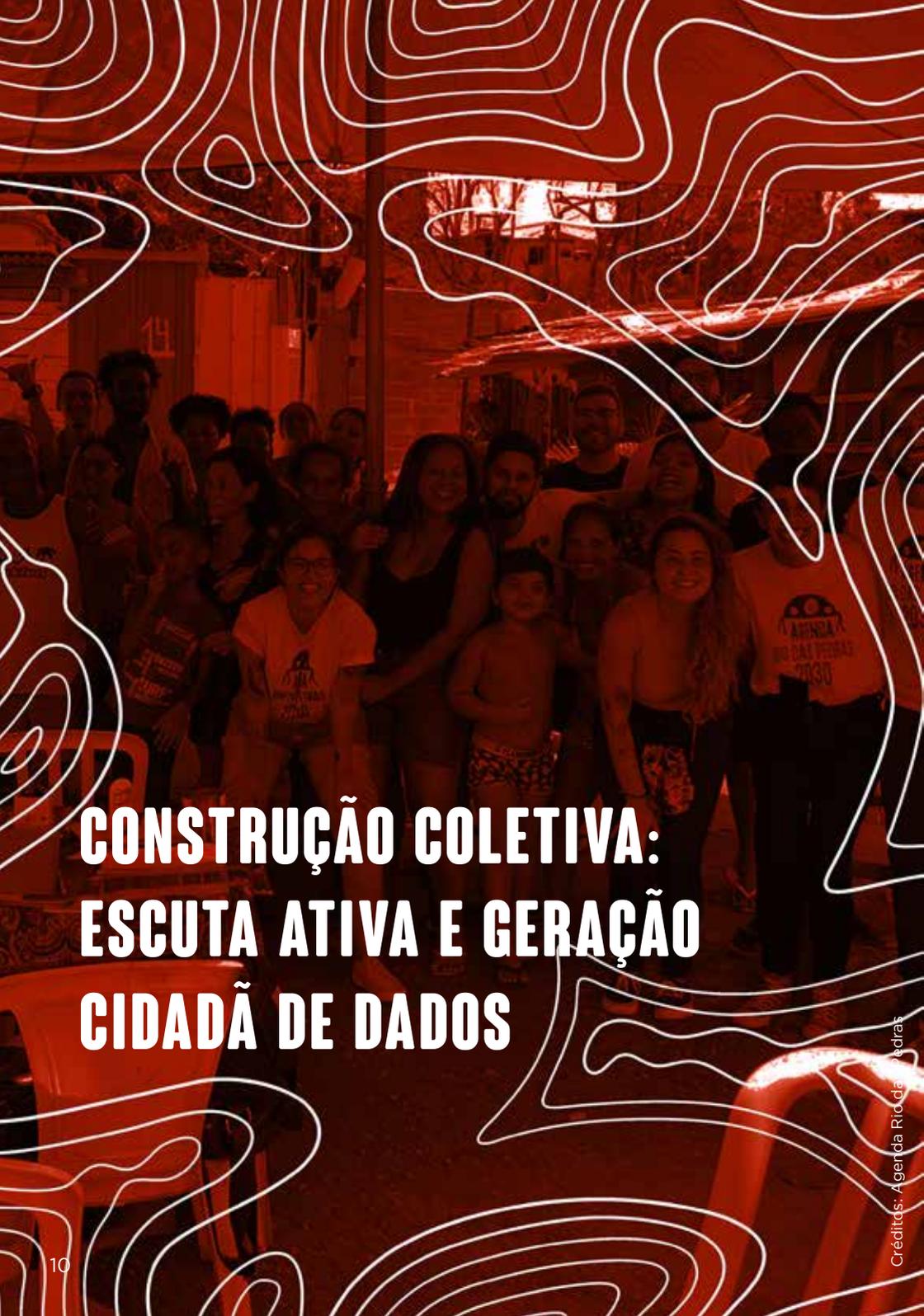


16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO





CONSTRUÇÃO COLETIVA: ESCUITA ATIVA E GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS

Créditos: Agenda Rio das Pedras



Créditos: Agenda Rio das Pedras

A Agenda Rio das Pedras 2030 foi construída através de duas frentes de trabalho: formação e pesquisa.

Na frente de formação, desenvolvemos o projeto Oficinas Itinerantes. Compreendendo que o movimento é constituinte da identidade de sua população e com a intenção de alcançar mais pessoas e lugares da favela, as oficinas foram planejadas para que pudessem se deslocar, se mover pelo território de Rio das Pedras, assim como fizeram pelo país as pessoas que moram aqui. Além das oficinas, foram realizadas ainda a [Expedição Rio das Pedras](#) e a visita guiada à região conhecida como “pantanal carioca”.

A Expedição Rio das Pedras é uma [tecnologia social](#) que promove a educação ambiental e o sentimento de pertencimento. Trata-se de um percurso realizado ao longo do rio que atravessa a favela e deságua na lagoa da Tijuca. No trajeto é possível identificar na paisagem os diferentes modos e momentos de ocupação do território, assim como os principais problemas de saneamento básico que impactam a vida da população. Ao retomar a história da favela através do caminho das águas que

um dia foram limpas é possível ressignificar nossa relação não só com o rio, mas também com o território. Desnaturalizar a degradação do rio é o primeiro passo para enfrentar as injustiças ambientais e climáticas vivenciadas pelos moradores de Rio das Pedras.

Outra realização foi a visita ao pantanal carioca guiada pelo biólogo local [Marcello Mello](#). A região, formada por sete ilhas localizadas em uma área de mangue, recebe esse nome devido à semelhança que suas fauna e flora têm com as do pantanal mato-grossense. O mangue, por sua vez, é um dos ecossistemas associados que compõem o bioma Mata Atlântica e é considerado um berçário da vida marinha, pois abriga diferentes espécies no período de reprodução. Entre as espécies que compõem a biodiversidade do pantanal carioca estão a capivara, o socó dorminhoco, a garça rosa e o jacaré do papo amarelo, espécie ameaçada de extinção. Entretanto, a crescente urbanização, seja ela planejada ou não, vem degradando cada vez mais o complexo lagunar. Isso pode ser percebido pela proliferação das gigogas e morte de animais.

O projeto Oficinas Itinerantes teve como objetivo promover a educação cidadã e a consciência política dos participantes e reuniu acadêmicos, pesquisadores locais, agentes de saúde que atendem o território e moradores que fazem parte da vanguarda dos movimentos e lutas sociais de Rio das Pedras.

Na frente de pesquisa, a Agenda Rio das Pedras, em parceria com o Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, o Instituto Prover (InPro), as Clínicas da Família Otto Alves de Carvalho e Helena Besserman, bem como as organizações locais Semeando Amor, Conexões Periféricas, Recanto da Areinha, Pré-Vestibular Preparatório Construindo Saber e a Biblioteca Comunitária Wagner Vinício, fez a pesquisa realizada no ano 2000 pelo Departamento de Sociologia da PUC-Rio, no contexto da disciplina de graduação Métodos Quantitativos, e que deu origem ao livro “Utopia da comunidade: Rio das Pedras, uma favela carioca”.

Na época, a pesquisa, que focou principalmente no perfil dos moradores e suas percepções sobre a comunidade, foi estruturada em três recortes analíticos: a história da comunidade, sua organização socioespacial e sua vida associativa.

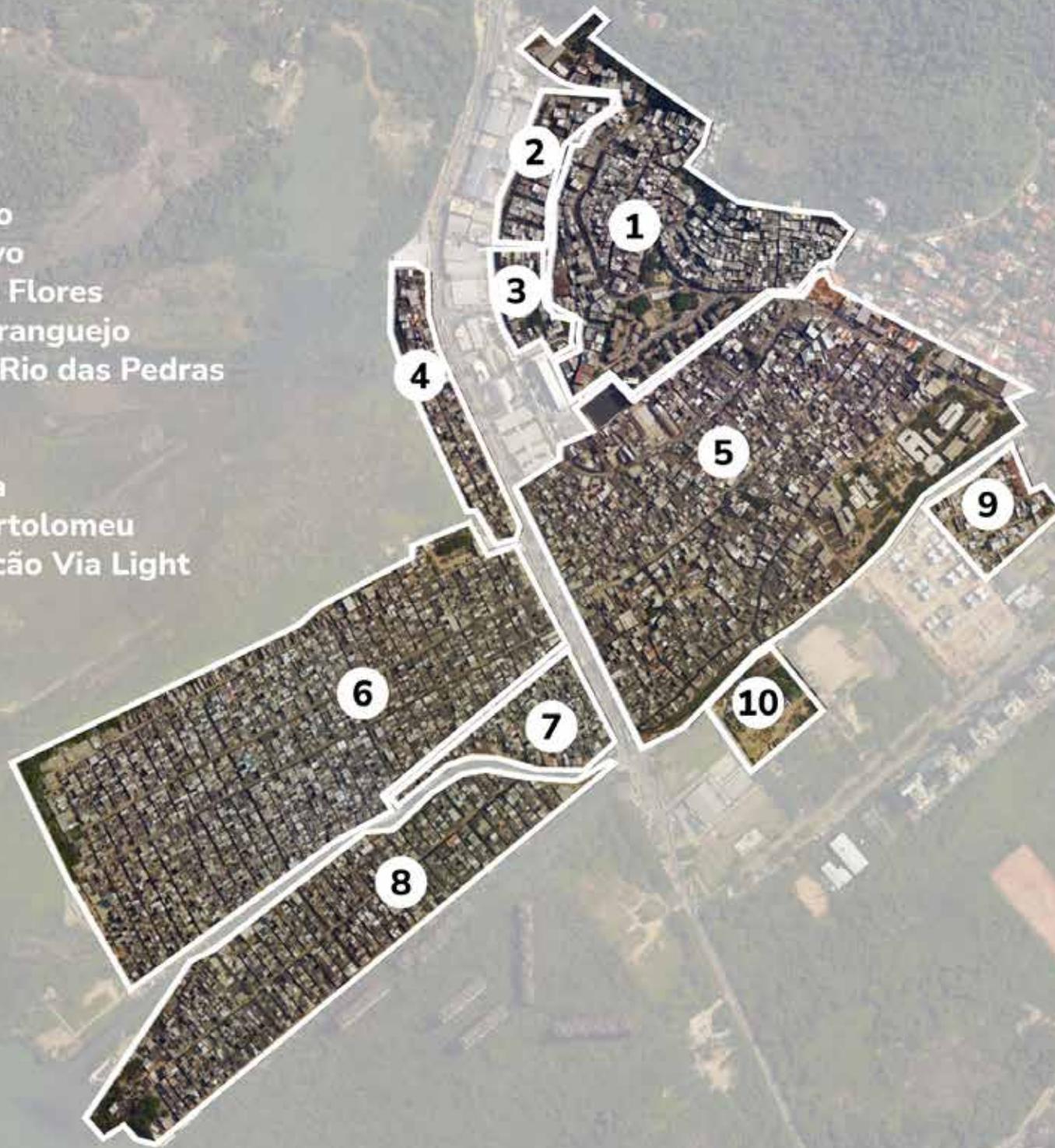
Provocada pela Agenda Rio das Pedras, [a pesquisa atual](#), realizada em 2023 e também no contexto da disciplina de Métodos Quantitativos, ampliou o escopo do questionário e incluiu perguntas relacionadas às questões socioambientais locais, como as percepções dos moradores sobre o rio das Pedras e a relação entre doenças causadas pela falta de



“

“As oficinas, para nós mesmos, foram um canal de descobertas interessantíssimas sobre o Rio das Pedras. Aprendemos muitas coisas sobre o Rio das Pedras a partir das informações que recebemos e aprendemos nas oficinas”.

- 1- Pinheiro
- 2- Rio Novo
- 3- Rio das Flores
- 4- Vila Caranguejo
- 5- Centro Rio das Pedras
- 6- Areal I
- 7- Areal II
- 8- Areinha
- 9- São Bartolomeu
- 10- Barracão Via Light



saneamento básico com a poluição do rio. Além dessas, foram também incluídas questões sobre saúde mental e segurança alimentar.

O método de pesquisa utilizado foi o de amostragem por cota, considerando a população por setor censitário do IBGE, estabelecidos pelo Censo Demográfico de 2022, e suas características sociodemográficas de sexo e idade. Os setores censitários foram agrupados nas cinco regiões da favela (Areal 1, Areal 2, Areinha, Pinheiro e Centro) e estipulou-se uma amostra de 323 pessoas, distribuídas conforme o peso de cada região na população local.

Outra inovação da pesquisa de 2023 foi a análise da qualidade da água ao longo do rio das Pedras e também da água das bicas consumidas pelos moradores. De acordo com o estudo preliminar do Instituto de Limnologia da UFRJ, os níveis de poluição em ambos os casos são extremamente elevados.

No entanto, a principal diferença entre as pesquisas de 2000 e 2023 é, sem dúvida, o rompimento da ideia da favela e seus moradores somente como objetos de estudo de pesquisadores. Desta vez os moradores não participaram apenas respondentes de um questionário, pelo contrário, participaram de todo o processo da pesquisa.

Moradores, que nunca haviam tido a oportunidade de ingressar em uma universidade, entraram na PUC-Rio como alunos da turma de Métodos Quantitativos do curso de Sociologia e vivenciaram a experiência da sala de aula, compartilhando suas histórias e experiências como lideranças da comunidade. A participação ativa dos moradores nos processos de ideação, coleta e interpretação dos dados muda a perspectiva e enriquece a pesquisa.

Essa mudança de perspectiva sobre quem faz a pesquisa, ou seja, da participação ativa e direta de cidadãos na produção de dados, sobretudo de dados que eles julgam serem importantes, é chamada de Geração Cidadã de Dados (GCD). Organizações que são referências em GCD, como a [Casa Fluminense](#) e o [data_labe](#), definem o conceito como um conjunto de ações que possibilitam à cidadania gerar, recolher e utilizar dados para benefícios de suas comunidades ou coletivos.

A Agenda Rio das Pedras nasce, então, dos diálogos e conhecimentos compartilhados nas Oficinas Itinerantes, assim como de um processo de Geração Cidadã de Dados que, ao invés de muros, criou pontes entre favela e universidade e um diagnóstico do território. Todo esse esforço coletivo e colaborativo foi essencial para retratar novos e velhos desafios, mas também para propor e apontar caminhos mais justos e sustentáveis para o futuro da nossa favela.



NOSSA HISTÓRIA

Créditos: Agenda Rio das Pedras



Crédito: 2022 ENERALDO CARNEIRO/FORUMRIO

A história de Rio das Pedras nos remete à trajetória do povo nordestino que migrou para as grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, em busca de melhores condições de vida. Essas pessoas cruzaram o país com a esperança de encontrar aqui oportunidades de trabalho e educação, mas, sem opções de moradia digna, foram empurradas para periferias e favelas cariocas, entre elas Rio das Pedras, que, por coincidência ou não, estava localizada em uma região conhecida como o “sertão carioca”.

As primeiras ocupações de Rio das Pedras datam dos anos de 1960, mas foi no período de 1980 a 1990 que esse fluxo migratório se acentuou, impulsionado pela expansão da construção civil na cidade do Rio de Janeiro, especificamente na Zona Oeste, pelo crescimento da Barra da Tijuca.

A pesquisa realizada pela PUC-Rio em Rio das Pedras nos anos 2000 apontou que 60% de seus moradores eram nordestinos, principalmente dos estados da Paraíba, Ceará e Bahia. A pesquisa ainda demonstrou que entre

os moradores naturais do Rio de Janeiro, há aqueles que são filhos de migrantes nordestinos. Essas pessoas trouxeram consigo suas tradições, costumes e uma forte vontade de construir uma nova vida. Por esses motivos, podemos dizer que Rio das Pedras se constituiu como uma favela nordestina. A chegada de famílias nordestinas em Rio das Pedras foi e ainda é tão intensa que existem linhas de ônibus que vêm de diferentes estados do nordeste direto para o Rio das Pedras, em uma viagem que dura três dias.

Ao chegarem, a vida aqui não foi fácil, pois a favela tinha pouca ou nenhuma infraestrutura urbana. Essas famílias precisaram se unir e criar estratégias de sobrevivência em um ambiente urbano desconhecido e desafiador. Desde o início, a comunidade se destaca pela organização e mobilização para dialogar com o poder público em busca de direitos básicos como moradia, saneamento, educação, segurança e áreas de lazer.



“

Com a realidade miserenta que eu tinha no Ceará, era sonho vir pro Rio de Janeiro. É claro que quando eu chego aqui eu fico muito decepcionada e queria voltar na mesma hora. Comecei até ver que a minha vida lá não era tão ruim, pelo menos era limpo. Eu pisava na areia, aqui era no esgoto, que quando eu chego no Rio das Pedras, eu tenho uma realidade muito ruim, muito ruim. Que a vontade que eu tinha... acho que eu fiquei uns dois anos chorando, todo fim de semana, eu queria voltar, mas eu também precisava sobreviver. E tinha muito o sonho de ajudar minha mãe e meu pai.” (Moradora de Rio das Pedras há mais de 35 anos, fala retirada da pesquisa “Caminhos de coragem: um estudo sobre os itinerários de moradoras de Rio das Pedras”)

A comunidade sempre foi um exemplo de cooperação e solidariedade, as histórias de vida contadas pelos antigos moradores falam de união, luta e uma permanente busca por reconhecimento e direitos. Nossa história é a história de lideranças comunitárias corajosas e moradores empenhados em alcançar o sonho que buscam desde que saíram da sua terra de origem: uma vida digna.

Continuamos enfrentando desafios significativos. Intervenções do poder público, muitas vezes realizadas sem diálogo com os moradores e sem continuidade, deixaram um legado de

obras inacabadas e promessas não cumpridas. Problemas crônicos como enchentes, falta de saneamento adequado, precariedade na saúde e desabamentos de construções marcam a história da comunidade.

Nossas conquistas, obtidas a duras penas, demonstram a importância da mobilização e do engajamento comunitário. Um futuro mais justo para Rio das Pedras depende da continuidade dessa luta e da capacidade de seus moradores de se unirem para enfrentar os desafios e reivindicar seus direitos.

LINHA DO TEMPO DE RIO DAS PEDRAS

Os principais marcos da história de Rio das Pedras demonstram a antiga e contínua luta dos moradores por melhores infraestruturas e condições dignas de moradia.

1960

Primeiras ocupações

1982

Comissão de mais de 200 mulheres reivindicam título de propriedade e saneamento básico

1997

Protesto contra a falta de saneamento básico

1983 a 1991

Ocupação do Conjunto Residencial Delfin
Expansão da Vila dos Caranguejos, Areal, Areal II, Areinha, Pinheiro

1979

Registro da Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras (AMARP)

2005

Instituição do dia da Comunidade de Rio das Pedras, 06 de setembro. (Lei nº 4.194)

2006

Incêndio no Areal II. Famílias abrigadas no Barracão da Via Light. Cerca de 35 famílias permanecem na luta por moradia digna

1998 - 2002

Obras do Favela Bairro

2010

Censo aponta população de 63 mil

2017

Protesto contra projeto de verticalização "Melhorias, sim. Retirada de nossas casas, não!"

2013

Protesto contra falta de energia elétrica (três semanas sem energia)

2020

Protesto remoção de 150 boxes e lojas em torno do canal (Prefeitura-Ação tolerância zero)

2023

Oficinas Itinerantes e Pesquisa Rio das Pedras

2019

Protesto contra a falta de água na comunidade, fechando a Avenida Engenheiro Souza Filho

2024

Agenda Rio das Pedras 2030. Continuação das lutas por moradia digna e saneamento básico

A TERCEIRA MAIOR FAVELA DO PAÍS

Créditos: Agenda Rio das Pedras

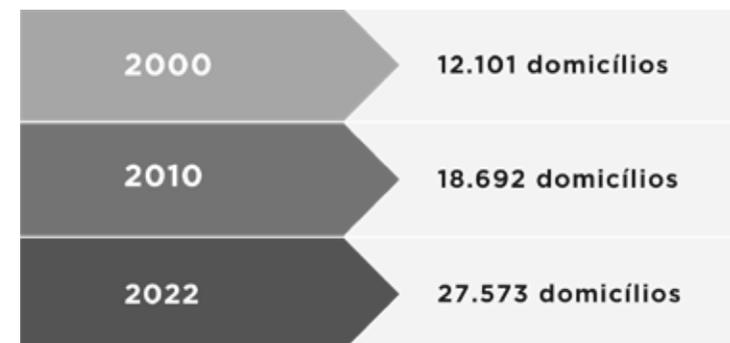


Créditos: Agenda Rio das Pedras

Rio das Pedras é uma favela de crescimento acelerado. Esse fenômeno faz parte de um contexto mais amplo: o processo de favelização da cidade do Rio, ou seja, o aumento significativo da população carioca residente em favelas.

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística publicado no ano 2000 já apontava Rio das Pedras como a quarta maior favela em população do Rio de Janeiro, com 39.862 moradores. Mas foi o censo de 2010

que apontou Rio das Pedras como a terceira maior favela do país, com 54.793 moradores. A mesma pesquisa também demonstrou que o Rio de Janeiro era a cidade com a maior população vivendo em favelas. Atualmente, Rio das Pedras se estabelece como a terceira maior favela do Brasil, com mais de 27 mil domicílios identificados pelo censo de 2022. Embora não se tenha dados oficiais, a Associação de Moradores e Amigos de Rio das Pedras estima que a população da favela seja de 160 mil habitantes.



Fonte: IBGE, 2000, 2010 e 2022.



83,32%

**DOS COMERCIANTES MORAM
EM RIO DAS PEDRAS**



63,23%

SÃO NORDESTINOS



82,33%

**NÃO POSSUEM OUTRA FONTE
DE RENDA**



Fonte: FGV/Sebrae, 2017.

Pelas ruas é perceptível a forte presença da cultura nordestina, seja pelas músicas tocadas nos bares ou pelas “casas nordestinas”, pequenos comércios que vendem produtos típicos da região, como goma de tapioca, rapadura e farinha. A fusão desta cultura com a cultura carioca torna Rio das Pedras um ambiente cultural único e diverso na culinária, nos sotaques e nas músicas. Locais como o antigo Castelo das Pedras, uma das maiores casas de show do Rio de Janeiro, e o antigo Forró do Ceguinho tornaram-se pontos de referência para cariocas e nordestinos.

Por outro lado, não há, em Rio das Pedras, espaços adequados para o lazer, os poucos que existem carecem de revitalização e manutenção.

As praças públicas, por exemplo, só existem duas e nenhuma delas funciona como uma praça pública, uma delas, inclusive, é conhecida como Praça do Lixão, pois, como o nome já diz, se transformou em um lixão.

Isso nos leva a um outro problema: o da coleta de lixo. A coleta feita pela Comlurb é insuficiente para a quantidade que é produzida e existem pouquíssimos espaços apropriados para moradores descartarem seu lixo. Por isso, é comum ver pela favela lugares públicos sendo transformados em locais de descarte irregular de lixo. Além da Praça do Lixão, existem ainda mais um lixão.

Apesar dos recentes investimentos em infraestrutura, como a construção de clínicas da família, escolas e obras de revitalização de vias, as necessidades de saneamento, moradia de qualidade, emprego, lazer e cultura continuam sendo negligenciadas pelo poder público.

Ocorre que os equipamentos públicos existentes não dão conta da grande demanda da população de Rio das Pedras. São milhares de pessoas que ainda carecem do básico.



Créditos: Agenda Rio das Pedras





EIXOS E PROPOSTAS

01

PLANEJAMENTO URBANO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Rio das Pedras pode ser equiparado a um bairro em muitos aspectos, seja por sua dimensão territorial ou pela sua densidade demográfica. O fato é que a favela chega a ser maior que muitas cidades e até mesmo de bairros vizinhos como o Anil, por exemplo, que tem somente 13.976 domicílios. Por outro lado, favelas vizinhas que são menores em quantidade de domicílios como Gardênia Azul (9.860 domicílios) e Cidade de Deus (13.278 domicílios) são consideradas como bairros.

No entanto, Rio das Pedras, além de ficar na divisa entre os bairros de Jacarepaguá e Itanhangá, é administrado por diferentes áreas de planejamento, gerando um imbróglio para o planejamento local. Uma das consequências é a imprecisão dos dados. Por exemplo, Jacarepaguá é o subdistrito mais populoso da cidade do Rio de Janeiro e não se sabe até que ponto a grande população de Rio

das Pedras tem impacto nesse dado. Será que sem o número de moradores Jacarepaguá estaria nessa posição?

Outra consequência é o direcionamento desigual de recursos, o foco do planejamento urbano e dos investimentos são, geralmente, direcionados para áreas consideradas mais prioritárias ou estratégicas para o desenvolvimento da cidade, deixando a favela em segundo plano. Isso ocorre devido a uma combinação do histórico de exclusão, questões socioeconômicas, desafios de segurança e a complexidade política do território.

Dessa forma, é possível notar que, apesar de sua significativa contribuição econômica para a cidade, e representatividade populacional, Rio das Pedras não recebe a devida atenção por parte do poder público.



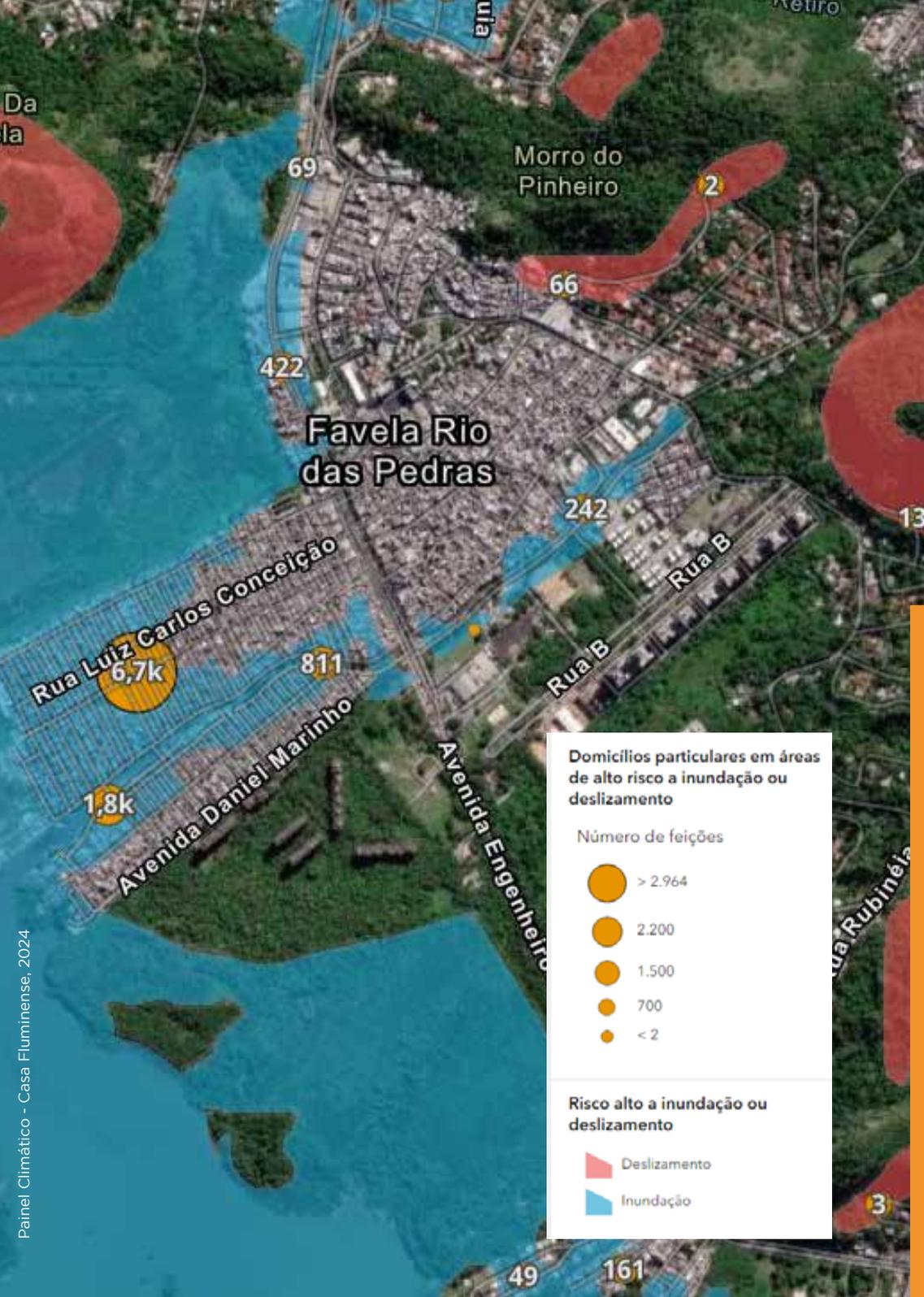
Essa situação se agrava quando pensamos nas medidas necessárias para o enfrentamento da crise climática. Sabemos que seus impactos afetam desproporcionalmente populações mais empobrecidas, aprofundando ainda mais as desigualdades sociais.

No contexto da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde mais de 1 milhão de casas estão em áreas de alto risco para inundação (Painel Climático - Casa Fluminense, 2024), Rio das Pedras apresenta elevada vulnerabilidade, parte pela já mencionada ausência de infraestruturas urbanas e parte pelas suas próprias características geográficas.

Rio das Pedras é uma favela predominantemente plana, localizada na Baixada de Jacarepaguá entre os limites geográficos do Maciço da Tijuca e o complexo lagunar de

Jacarepaguá. A maioria de suas casas estão assentadas em um terreno de argila mole e, por isso, sofre com um processo de afundamento do solo. Muitos prédios já cederam, alguns moradores precisam descer escadas para entrarem dentro de suas casas e, nos casos mais graves, houveram desabamentos das construções, inclusive com vítimas fatais.

Outro problema de Rio das Pedras é sua posição em cotas baixas, as subáreas Areinha e Areal estão apenas a dois metros do nível do mar. Além de serem as regiões mais afetadas pelas enchentes, essas localidades ainda sofrem com a influência das marés. Por estarem muito próximas do sistema lagunar muitas casas são inundadas pelas cheias da maré ou ressacas do mar.



De acordo com o documento intitulado “[Estratégias de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade do Rio de Janeiro](#)” (2016), os eventos de ressacas vêm aumentando ao longo dos anos. Para a população da Areinha e Areal I isso significa mais episódios de casas alagadas, perdas de móveis e exposição a doenças infecto-contagiosas.

Na outra ponta está localizada a única área de encosta da favela, o Pinheiro. O risco iminente de deslizamentos gera uma constante preocupação nos moradores em perder suas casas e até mesmo suas vidas.

Com preocupações e medos diferentes, todos os moradores de

Rio das Pedras convivem com a ansiedade climática, especialmente as mulheres que, preocupadas com a segurança de suas famílias, se veem apreensivas a cada mudança de tempo, temendo pelos perigos que uma chuva pode trazer.

Transformar essa realidade requer um compromisso sério com políticas inclusivas, investimentos em infraestrutura e programas sociais voltados para a favela e sua população. É essencial uma abordagem que reconheça a importância e as necessidades específicas dessa comunidade para garantir um desenvolvimento urbano mais justo e equitativo.

PROPOSTAS:

1. Reconhecer oficialmente Rio das Pedras como um bairro.

Essa medida facilita o planejamento urbano e garante uma distribuição mais justa de recursos. Além disso, possibilita o acesso transparente aos dados sobre Rio das Pedras, incluindo informações demográficas, econômicas e sociais, a fim de proporcionar diagnósticos mais precisos da comunidade e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas.

2. Realizar obras de urbanização para mitigar os impactos ambientais.

As subáreas Areinha e Areal I e II nunca receberam obras de urbanização. Por serem áreas extremamente críticas e complexas, é preciso que as obras sejam baseadas em estudos geotécnicos, a fim de prevenir enchentes, inundações e o afundamento das casas.

02

EDUCAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



15 VIDA TERRESTRE



O rio das Pedras foi assim chamado devido à força de sua correnteza, capaz de transportar pedras ao longo de seu curso. Em tempos passados, quando limpo, o rio era utilizado pelas crianças como local de recreação, para atividades de pesca e como ponto de lavagem de roupas pelas mulheres da comunidade, além de ser uma fonte de lazer para os moradores. No entanto, atualmente, encontra-se poluído devido ao despejo inadequado de esgoto e à negligência por parte das autoridades públicas.

O assoreamento do rio e o descarte incorreto de lixo contribuem para enchentes recorrentes, gerando sérios problemas de saúde para a população local, como a propagação de doenças de pele e do trato intestinal.

O estigma de que a culpa da poluição é da própria população e não do descaso do poder público é reproduzido pelos próprios moradores, destacando a necessidade de ações de conscientização e educação socioambiental na comunidade, a fim de desconstruir a ideia de que são os únicos responsáveis pelas injustiças socioambientais enfrentadas no território.

Em 2016, o Governo do Estado prometeu a despoluição das lagoas da Barra e de Jacarepaguá para os Jogos Olímpicos, mas não cumpriu a promessa. Com a concessão dos

serviços de saneamento feito pela CEDAE, foi vinculada ao contrato uma contrapartida ambiental para a revitalização do complexo lagunar. Atualmente, a concessionária responsável pela operação na região,

Iguá Saneamento, está executando esse projeto. A expectativa, de acordo com a empresa, é que, após três anos de dragagem, já se comece a observar uma melhora na qualidade da água das lagoas.

PROPOSTAS:

1. Restaurar e conservar a mata ciliar do rio das Pedras.

As árvores e suas raízes desempenham um papel crucial na prevenção do assoreamento do rio, pois atuam como filtros naturais que favorecem a drenagem e fortalecem suas margens. A recuperação dessa vegetação promove ainda o retorno da biodiversidade do rio, contribuindo para a revitalização do ecossistema local.

2. Promover educação ambiental nas escolas de Rio das Pedras

O esforço de despoluir o rio e as lagoas precisa vir acompanhado da conscientização da população. Parte dessa conscientização passa por ressignificar a relação das pessoas com o rio, reconhecendo-o como parte integrante da história e do patrimônio local. A escola é um dos melhores lugares para que isso ocorra, pois os alunos, enquanto uma futura geração, podem atuar como replicadores de uma nova perspectiva.



50%

ACREDITAM QUE OS PRÓPRIOS MORADORES SÃO OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA POLUIÇÃO DO RIO.

Fonte: Pesquisa Rio das Pedras 23 Anos Depois (2023)



84%

DAS FAMÍLIAS SÃO AFETADAS POR ALAGAMENTOS EM SUAS RESIDÊNCIAS E RUAS QUANDO CHOVE



79,4%

AFIRMA M QUE HOUVE PIORA DO PROBLEMA DE ALAGAMENTO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

Fonte: Justiça Hídrica e Energética nas favelas, 2023



03

SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento básico é um direito social previsto na Constituição Federal. Porém, não está garantido para a maioria das favelas no Brasil, incluindo Rio das Pedras.

43% DOS RESPONDENTES APONTARAM A FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO COMO O PRINCIPAL PROBLEMA ENFRENTADO NA FAVELA.

Fonte: Pesquisa Rio das Pedras 23 Anos Depois (2023)

O pedido da população de Rio das Pedras por saneamento básico é um movimento antigo. Já em 1982, uma comissão composta por mais de 200 mulheres moradoras da favela reivindicava moradia digna, saneamento básico adequado e denunciava os problemas de saúde decorrentes da exposição ao esgoto e da má qualidade da água. No entanto, mesmo após mais de 40 anos, a falta de acesso ao saneamento básico persiste como um dos maiores desafios enfrentados por Rio das Pedras.

80% AFIRMAM QUE A ÁGUA DA SUA CASA TEM GOSTO.

56% DAS FAMÍLIAS PERCEBEM PIORA NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS SUAS CASAS DURANTE O VERÃO.

Fonte: Justiça Hídrica e Energética nas favelas, 2023

Essa situação evidencia a urgência de ações concretas por parte do poder público, concessionárias de saneamento e da sociedade civil para garantir esse direito que é básico e tem impacto direto na saúde e na qualidade de vida da população. É fundamental que sejam implementadas políticas públicas eficazes e realizados investimentos adequados para solucionar esse problema de forma definitiva e promover o bem-estar e a dignidade de toda a população.



colha autocrática e personalista" que levou o indicado pelo Governador Antonio Carlos Magalhães a ser o candidato do PDS. O pronunciamento do senador, publicado ontem pelos jornais locais, chegou a ser gravado na Televisão Aratu, da Rede Globo, e seria levado ao ar como matéria paga no horário da emissora. Porém, um dos diretores da TV, o vice-governador Luis Viana Neto, candidato a suplente de senador pelo PDS, proibiu a transmissão.



Favelados de Jacarepaguá pedem a Lysâneas título de propriedade e saneamento

O candidato do Partido dos Trabalhadores ao Governo do Estado, Lysâneas Maciel, em reunião na noite de ontem com moradores da favela do Rio das Pedras na baixada de Jacarepaguá, afirmou que as reivindicações da comunidade fazem parte do programa de Governo do PT: título de propriedade e obras de saneamento.

Em seu documento, os moradores reclamam que nos últimos dez meses morreram dez moradores vítimas de diarreia, verminose e hepatite, em consequência da falta de dragagem do canal do Rio das Pedras. Na segunda-feira uma comissão integrada por 200 mulheres representando os 17 mil moradores da favela Rio das Pedras, levou as mesmas reivindicações ao Secretário Estadual de Desenvolvimento Social, Vicente Barreto.

Em seu discurso, Lysâneas Maciel disse que "o PT não fala em posse, porque a posse é fato, e sim em título de propriedade, que é o que vai ser legalizado e concedido". Lysâneas Maciel acrescentou que "quanto ao problema de saneamento, o Governo Estadual do PT vai fornecer material e projetos e incentivará o mutirão".

— Vamos criar o conselho popular, formado por membros de associações de moradores, que terá poder deliberativo mas funcionará independentemente ao Estado. Buscamos, com isso, institucionalizar

PROPOSTAS:

1. Ampliar a rede de abastecimento de água e coleta de esgoto

Rio das Pedras necessita de um sistema que atenda suas demandas atuais, levando em consideração o crescimento exponencial de moradores, a fim de garantir acesso à rede de esgoto e à água tratada, em especial nas regiões da Areinha e dos Areais I e II, onde a maioria das casas necessitam utilizar bombas para abastecerem suas caixas d'água.

2. Estruturar um centro de reciclagem na Praça do Lixão e criar novos ecopontos para coleta seletiva e reciclagem

Os pontos de coleta de lixo que existem na favela são insuficientes para todo o lixo produzido. Ecopontos em lugares estratégicos da favela, em conjunto com a valorização dos inúmeros catadores locais, além de diminuir a poluição, promove geração de renda e incentivo a práticas sustentáveis de gestão de resíduos sólidos.

04

CULTURA E LAZER

3

SAÚDE E BEM-ESTAR



11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



A favela de Rio das Pedras expressa a urgência em ter acesso a uma área de lazer adequada. A falta de políticas públicas relacionadas à cultura e ao lazer tem sido um problema de longa data e é uma das principais reclamações das mães do território, pois seus filhos não têm onde brincar. Há ainda a escassez de espaços verdes, que se mostram importantes para saúde física e mental.

Por outro lado, mesmo com uma cultura pulsante, ao mesmo tempo diversa e única, não há qualquer projeto de incentivo por parte do poder público. A preservação da cultura local é fundamental para fortalecer a identidade da favela e promover a autoestima e o sentimento de pertencimento dos moradores.



Créditos: Agenda Rio das Pedras

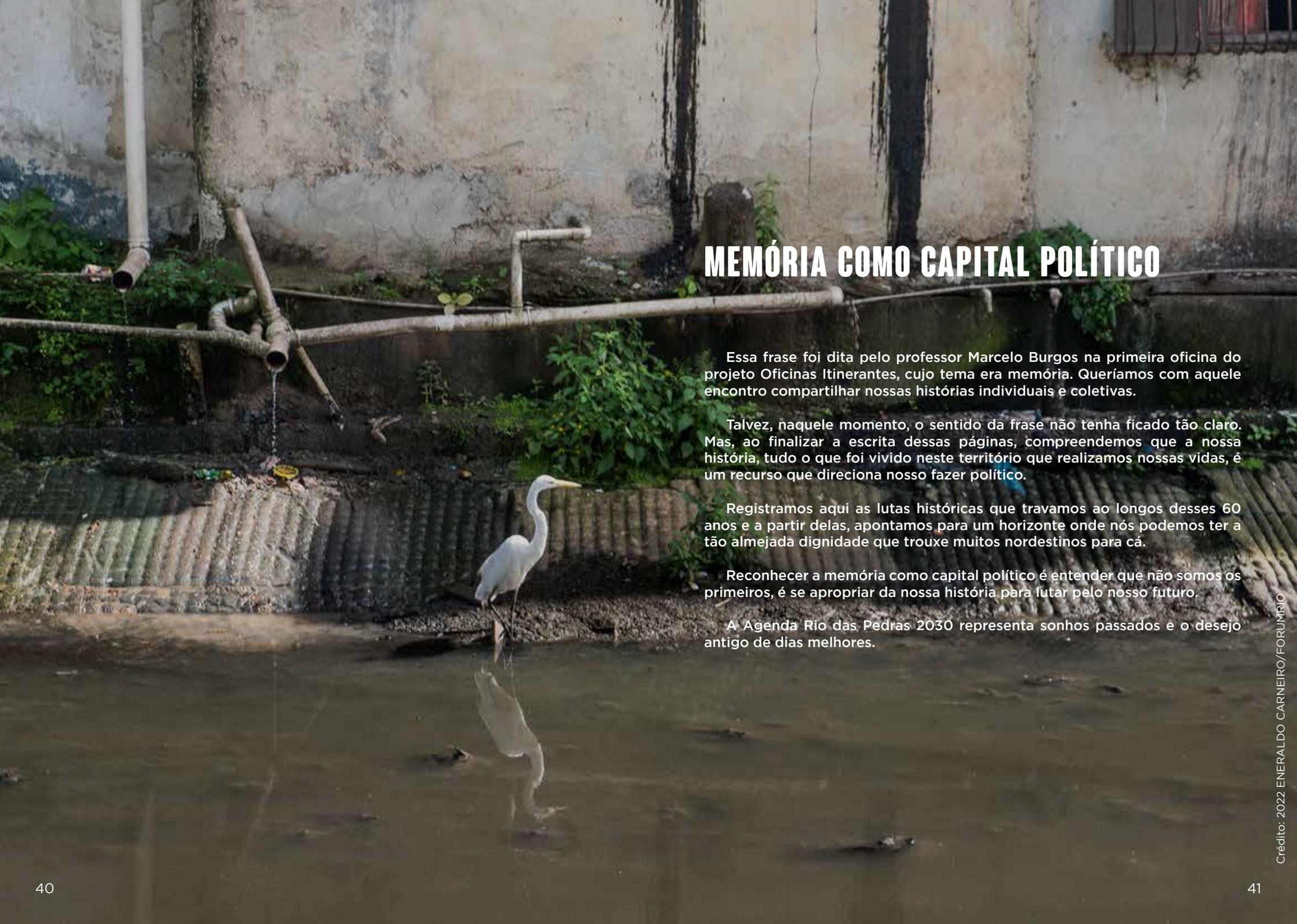
PROPOSTAS:

1. Implementar o projeto Hortas Cariocas em diferentes áreas e nas escolas de Rio das Pedras

Muitas famílias da favela vivem em situação de insegurança alimentar. As hortas comunitárias, além de uma estratégia para soberania alimentar, são espaços de lazer e sociabilidade. O aumento de áreas verdes nos bairros traz também inúmeros benefícios na qualidade de vida da população ao entorno.

2. Fomentar iniciativas e projetos culturais locais

Reconhecer o potencial criativo que existe nas favelas através de apoio formativo e financeiro para iniciativas e projetos culturais do território, a fim de valorizar a produção cultural local e gerar emprego e renda.



MEMÓRIA COMO CAPITAL POLÍTICO

Essa frase foi dita pelo professor Marcelo Burgos na primeira oficina do projeto Oficinas Itinerantes, cujo tema era memória. Queríamos com aquele encontro compartilhar nossas histórias individuais e coletivas.

Talvez, naquele momento, o sentido da frase não tenha ficado tão claro. Mas, ao finalizar a escrita dessas páginas, compreendemos que a nossa história, tudo o que foi vivido neste território que realizamos nossas vidas, é um recurso que direciona nosso fazer político.

Registramos aqui as lutas históricas que travamos ao longos desses 60 anos e a partir delas, apontamos para um horizonte onde nós podemos ter a tão almejada dignidade que trouxe muitos nordestinos para cá.

Reconhecer a memória como capital político é entender que não somos os primeiros, é se apropriar da nossa história para lutar pelo nosso futuro.

A Agenda Rio das Pedras 2030 representa sonhos passados e o desejo antigo de dias melhores.

AGRADECIMENTOS

Afrânio Silveira
Alzira Costa de Oliveira
Antonio Carlos Alkmim dos Reis
Anderson Adriano da Silveira
Andressa dos Santos
Andressa Holanda de Nascimento
Carla Beatriz da Silveira Janeiro
Cássia Moura
Cicera Nunes de Medeiros
Daniel do Carmo Sousa
Daniele Marques
Diogo Soares de Castro Rosa
Douglas Heliodoro Firmino da Costa
Flavia Lima
Ivone Regina Rocha da Costa
Joana Fontoura
João Áureo Lins
José Carlos da Silva
Lady Christina de Almeida
Leonardo Andrade
Linda Santiago
Luiz Carlos Alves
Marcelo Baumann Burgos
Maria do Socorro Silva Araujo
Monique Batista Carvalho
Patrick Alexandre Oliveira
Renata Clemente
Rita de Cássia da Cruz Pedrosa
Rodrigo Machado da Silva
Tassio Batista Bonifacio
Teresa Cristina Salles Santos
Thays Marques
William de Sousa Alves
Washington Santiago
Ygor Rodrigues Teodoro

Parcerias:

Biblioteca Comunitária Wagner Vinício
Clínica da Família Helena Besserman
Clínica da Família Otto Alves de Carvalho
Conexões Periféricas
Instituto Prover (InPro)
Laboratório de Limnologia da UFRJ
Pré-Vestibular Preparatório Construindo Saber
Projeto Semeando Amor
Recanto da Areinha

Agenda Rio das Pedras 2030

Anna Carolina
Bruna Neres
Eloiza Coêlho
Eloiza Santiago
Erika Alves
Jojo José
Pedrilson Magalhães
Victória Farias
Vinicius Alves

FICHA TÉCNICA

AGENDA RIO DAS PEDRAS 2030 | EDIÇÃO 2024

COORDENAÇÃO

Bruna Neres
Eloiza Santiago
Erika Alves
Vinicius de Luna
Victória Farias

REVISÃO:

Vitor Mihessen

IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO

Anna Clara Maurity

PESQUISA E REDAÇÃO

Bruna Neres
Erika Alves
Eloiza Coelho
Eloiza Santiago
Vinicius Alves
Victória Farias
Jojo José

FINALIZAÇÃO:

Beta Nunes

APOIO INSTITUCIONAL



data_
labe



APOIO PARA IMPRESSÃO



ISBN: 978-65-997879-8-0



CDL

9 786599 787980



**AGENDA
RIO DAS PEDRAS**